

“O ministro é popular e conseguirá aprovar o plano”, diz Rhodes

por Paulo Totti
de Washington

GAZETA MERCANTIL

O presidente do comitê assessor da dívida brasileira e vice-presidente do Citibank, William Rhodes, disse ontem que confia na aprovação pelo Congresso brasileiro das medidas de estabilização da economia propostas pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. “O ministro é muito popular e respeitado. Estou confiante”, afirmou Rhodes, em entrevista à imprensa internacional no National Press Club de Washington.

Rhodes aproveitou a oportunidade para anunciar que, ontem pela manhã, foram atingidas as adesões de 96,2% dos credores à proposta de reestruturação da dívida externa e disse que, superado o limite de 95% de concordâncias, a resistência da família Dart — que possui títulos da dívida com valor de face em torno de US\$ 1,4 bilhão, ou 2,6% dos US\$ 52 bilhões em negociação — já não poderá, no seu entender, impedir que o acordo seja cumprido.

A entrevista foi convocada pelo Institute of International Finance (IIF), entidade representativa de mais de 180 bancos privados do mundo, quando o seu presidente, Antoine Jeancourt-Galignani (Banco Indosuez) e o gerente-executivo, Charles Dallara (ex-J.P. Morgan), anunciaram que a crise da dívida

está sendo superada de forma satisfatória para credores e devedores e que o novo ciclo de endividamento está sendo reaberto de forma mais segura para ambas as partes. “Cerca de 40% dos novos financiamentos externos, que estão fluindo para os mercados emergentes desde 1990, têm sido em forma de investimentos em ações. Os bancos comerciais que possuíam em torno de 55% da dívida dos maiores tomadores de empréstimo no início da década de 80, têm agora apenas cerca de 40%. E isso representa 2,5% do total de seu ativo. Dez anos atrás significavam 5%, comunica um informe distribuído pelo IIF.

Terceiro participante da mesa, na qualidade também de vice-presidente do IIF, Bill Rhodes anunciou que a maior das dívidas, a brasileira, está em fase final de negociação. Segundo ele, o Brasil tem “muito importantes” reservas de US\$ 29 bilhões e há expectativa de que a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), “que irá em janeiro próximo a Brasília”, referendará o plano do ministro Fernando Henrique Cardoso, passo decisivo para o aval do organismo ao programa econômico e à concretização dos prazos e rituais acordados durante a reunião do dia 29 de novembro em Toronto, Canadá.

“O sr. confia na capacidade de o ministro Cardoso conseguir aprovar o seu plano?”, perguntou uma jornalista norte-americana. Rhodes respondeu: “O ministro deu a conhecer sérias, objetivas e capitais medidas nas últimas semanas. A missão do Fundo irá para lá em janeiro.

Acredito que considerará essas medidas suficientes para conseguir o acordo com o FMI. Estou certamente muito confiante, pois o ministro é muito popular hoje no Brasil. Apesar dos problemas políticos que o Brasil tem, penso que o ministro é muito popular e respeitado, e conseguirá, com certeza, apoio para aprovar as medidas que necessita”.

CULTURA — O novo ministro da Cultura, Luis Roberto Nascimento e Silva, que tomou posse, ontem, no Hotel Glória, no Rio, disse que pretende rever alguns pontos da Lei Rouanet de incentivo à cultura. Uma das modificações será na formação da comissão que analisa os projetos. “Parece que é muito difícil reunir essa comissão”, disse. Nascimento e Silva afirmou que nada mudará na lei em relação à necessidade de dar informações à Receita Federal sobre o volume de doações, já que elas são isentas de Imposto de Renda, apurou o repórter Fernando Paulino Neto.